

GUIA DE

LAGARTOS

DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA

Carolina Blefari Batista

Luciana Signorelli

Lara Gomes Côrtes

Davi Lima Pantoja

Etielle Barroso de Andrade

Adrian Antonio Garda

Stéphanie Menezes Rocha

Flávia Regina de Queiroz Batista



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Luís Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente

Geraldo Alckmin

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

Ministra

Marina Silva

Secretária Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais

Rita de Cássia Guimarães Mesquita

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Presidente

Mauro Oliveira Pires

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenadora Geral de Pesquisa e Monitoramento

Cecília Cronemberger de Faria

Coordenador de Monitoramento da Biodiversidade

Rodrigo Silva Pinto Jorge

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS - RAN

Coordenador

Rafael Antônio Machado Balestra

ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA

Chefe da Unidade de Conservação

Emerson Leandro Costa de Oliveira

Autores

Carolina Blefari Batista, Luciana Signorelli, Lara Gomes Côrtes, Davi Lima Pantoja, Etielle Barroso de Andrade, Adrian Antonio Garda, Stéphanie

Menezes Rocha e

Flávia Regina de Queiroz Batista



GUIA DE LAGARTOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA RASO DA CATARINA

Um e-book guia de campo para identificação de lagartos e para ajudar a protegê-los



Carolina Blefari Batista
Luciana Signorelli
Lara Gomes Côrtes
Davi Lima Pantoja
Etielle Barroso de Andrade
Adrian Antonio Garda
Stéphanie Menezes Rocha
Flávia Regina de Queiroz Batista

PROGRAMA NACIONAL DE MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE - PROGRAMA MONITORA -

PROJETO ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO E MANEJO PARA A BIODIVERSIDADE DA CAATINGA, PAMPA E PANTANAL - GEF TERRESTRE -

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia de lagartos da Estação Ecológica Raso da
Catarina [livro eletrônico] / coordenação
Flávia Regina de Queiroz Batista. -- 1. ed. --
Brasília, DF : Instituto Chico Mendes - ICMBio,
2025.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5693-186-9

1. Biodiversidade - Conservação 2. Estação
Ecológica Raso da Catarina - Aspectos ambientais
3. Lagartos - Brasil - Ecologia 4. Meio ambiente -
Biodiversidade 5. Unidades de conservação.

25-324597.0

CDD-597.95

Índices para catálogo sistemático:

1. Lagartos : Zoologia 597.95

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



FINANCIAMENTO

GEF Terrestre - Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carolina Blefari Batista (Software Canva Pro)

FOTO DA CAPA

Adrian Antonio Garda

REVISORES

Cecília de Oliveira Simões e Marcelo Lima Reis

AGRADECIMENTOS

À entidade financiadora (GEF Terrestre), ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) do ICMBio, ao Programa Monitora, à gestão e aos servidores da ESEC Raso da Catarina, a todos os colaboradores que contribuíram com fotos (Almir de Paula, Eduardo Vieira, Fábio Maffei, João Alvaro L. F. Pantoja, Leandro A. Silva, Marco Freitas e Ricardo Marques), ao Miguel T. Rodrigues e ao Guarino R. Colli por auxiliarem em dúvidas taxonômicas e a Roberta Damasceno por auxiliar na conferência das espécies tombadas no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).

SOBRE OS AUTORES

Carolina Blefari Batista: Doutora em Ciências Biológicas. Atualmente é bolsista (GEF Terrestre) no RAN/ICMBio.

Luciana Signorelli: Doutora em Ecologia e Evolução. Atualmente é bolsista (GEF Terrestre) no RAN/ICMBio.

Lara Gomes Côrtes: Doutora em Ecologia e Evolução. Analista ambiental do RAN/ICMBio.

Davi Lima Pantoja: Doutor em Ecologia. Professor no Departamento de Biologia/CCN da Universidade Federal do Piauí.

Etielle Barroso de Andrade: Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Professor do Instituto Federal do Piauí.

Adrian Antonio Garda: Doutor em Zoologia. Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Visitante da Universidade Federal de Goiás.

Stéphanie Menezes Rocha: Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia). Analista ambiental do NGI ICMBio Humaitá/ICMBio.

Flávia Regina de Queiroz Batista: Doutora em Ciências Ambientais. Analista ambiental do RAN/ICMBio.

APRESENTAÇÃO

O Guia de Lagartos da Estação Ecológica Raso da Catarina é um dos produtos do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade - Programa Monitora, subprograma terrestre, componente campestre e savânico, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) - e do Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal - GEF Terrestre. O Programa Monitora foi instituído pela Instrução Normativa ICMBio nº 3/2017 e reformulado pela Instrução Normativa ICMBio nº 2/2022. Dentre seus objetivos, destacam-se, a geração de informações para a avaliação continuada da efetividade das unidades de conservação (UC) federais na conservação da biodiversidade; e a produção de subsídios para avaliar e acompanhar localmente (*in situ*) as alterações na distribuição e locais de ocorrência das espécies em resposta às mudanças climáticas e demais vetores de pressão e ameaça, o que permite manter atualizadas as medidas de conservação.

Por sua vez, o Programa Monitora tem por diretriz o estímulo ao monitoramento participativo nas suas várias etapas, tais como no planejamento, na coleta e análise de dados, na interpretação de resultados e no compartilhamento dos aprendizados. Deste modo, o Programa visa protocolos que buscam fortalecer a inclusão da comunidade, dos gestores das UCs e dos pesquisadores nas ações sobre as questões ambientais, a partir de estratégias de baixo custo financeiro e operacional.

Nesse contexto, este guia é uma ferramenta que busca capacitar, de maneira didática e simples, a comunidade local e os atores envolvidos nas UCs para a participação ativa no monitoramento de lagartos, gerando informações sobre a biodiversidade. **Além disso, encorajamos qualquer pessoa, que esteja visitando ou a trabalho na Estação Ecológica (ESEC) Raso da Catarina, a utilizar o guia para identificar as espécies de lagartos avistadas e, sempre que possível, fotografar os animais e compartilhar com a gestão da ESEC juntamente com as informações de avistamento, como local, data e hora. Por fim, lembre-se de não capturar os lagartos se você não foi treinado para essa atividade.**

VEJA NOSSAS DICAS DE COMO FOTOGRAFAR OS LAGARTOS

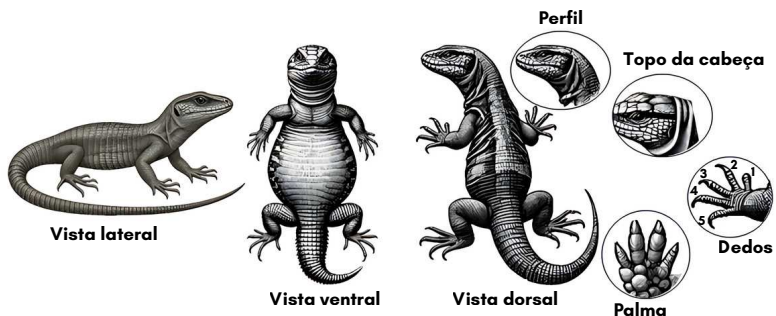


Figura 1. Imagem gerada por inteligência artificial (IA) assistida pela ferramenta ChatGPT da OpenAI

SUMÁRIO

Conhecendo a ESEC Raso da Catarina	1
Quem são os lagartos?	2
Glossário ilustrado	3
Como usar esse guia?	4
Família Gekkonidae	5
Família Phyllodactylidae	9
Família Sphaerodactylidae	12
Família Scincidae	14
Família Iguanidae	17
Família Leiosauridae	19
Família Polychrotidae	21
Família Tropiduridae	23
Família Gymnophthalmidae	27
Família Teiidae	31
Referências	35
Prancha ilustrada dos lagartos da ESEC Raso da Catarina	37

CONHECENDO A ESEC RASO DA CATARINA

A Estação Ecológica (ESEC) Raso da Catarina foi criada pelo Decreto nº 89.268, de 3 de janeiro de 1984, como Reserva Ecológica Raso da Catarina. Posteriormente, em 11 de outubro de 2001, foi recategorizada como Estação Ecológica pela Portaria Nº 373 do Ministério do Meio Ambiente. A ESEC abrange cerca de 99.772 hectares de Caatinga, no nordeste do estado da Bahia, Brasil (PAES; DIAS, 2008). Ocupando parte dos municípios de Jeremoabo (60,24%), Rodelas (31,39%) e Paulo Afonso (8,37%), ela foi criada com o principal objetivo de proteger a arara-azul-de-leiar (*Anodorhynchus leari*), já que é uma de suas principais áreas de nidificação e forrageamento (PAES; DIAS, 2008). Na época da criação da ESEC, a arara-azul-de-leiar era classificada como *Criticamente Ameaçada de Extinção* pela Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. No entanto, graças aos esforços de conservação, a população da espécie tem aumentado, e atualmente ela está classificada como *Em Perigo* (Portaria MMA Nº 148, de 7 de junho de 2022).

A ESEC está localizada numa das zonas mais áridas do Brasil, com precipitação anual escassa que varia entre 300 e 500 mm (PAES; DIAS, 2008). É limitada ao sul pela bacia do rio Vaza-Barris, ao norte pela bacia do submédio São Francisco, a leste pela borda do “Graben” de Santa Brígida (região que se localiza na Sub-Bacia de Tucano Norte e que apresenta afloramentos de rochas sedimentares do Siluriano ao Permiano) e a oeste pela Serra dos Cágados e pelo baixo planalto de Macururé. Possui uma paisagem diversa em vegetação e relevo, sendo que a área de tensão ecológica (contato entre duas ou mais fitofisionomias) é o tipo de cobertura vegetal mais representativo (50,83%), seguido de agricultura (24,57%), Savana-estépica Arborizada (23,90%) e Savana-estépica Florestada (0,70%) (Figura 2).

Em relação à biodiversidade conhecida, até o momento foram catalogadas 252 espécies vegetais, das quais 39 são endêmicas da Caatinga (PAES; DIAS, 2008); 191 espécies de aves (LIMA *et al.*, 2003); 21 espécies de anfíbios; 11 de serpentes (GARDA *et al.*, 2013) e 20 de lagartos (levantamento realizado pelo RAN/ICMBio, durante execução do Programa Monitoria; GARDA *et al.*, 2013; UCHÔA *et al.*, 2022).

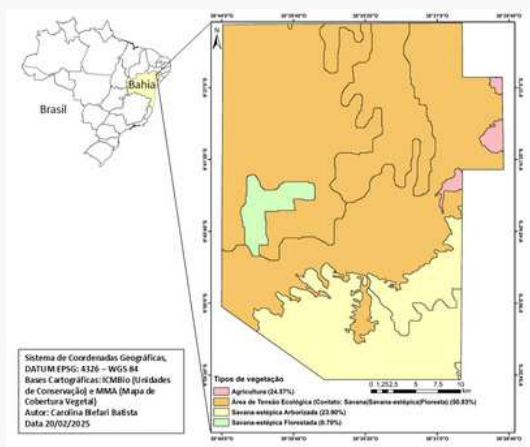


Figura 2. Mapa de classificação de fitofisionomias (tipos de vegetação) da Estação Ecológica Raso da Catarina

QUEM SÃO OS LAGARTOS?

Lagartos são répteis pertencentes à ordem Squamata (do latim squama, que significa escama, uma vez que possuem o corpo coberto por esta proteção) e contribuem para a manutenção dos ecossistemas, atuando como predadores de invertebrados e de pequenos vertebrados. São animais ectotérmicos, ou seja, que controlam a temperatura do corpo utilizando predominantemente fontes externas de calor*. Além disso, os lagartos possuem uma grande diversidade de formas, tamanhos e adaptações. Podem ser terrestres (vivem na terra), arborícolas (vivem empoilados sobre a vegetação), rupícolas (vivem em rochas), criptozóicos (vivem mergulhados no folheto e brechas no solo), fossoriais ou semi-fossoriais (subterrâneos, cavam galerias no subsolo) (Vitt; Caldwell, 2014).

Um dos mecanismos de defesa mais marcantes dos lagartos é a autotomia caudal. Quando atacados por um predador a cauda pode se desprender do corpo e, com movimentos próprios, distrair a atenção do predador enquanto o lagarto foge. Após a perda, o animal pode regenerar a cauda (Bickel; Losos, 2002).

De acordo com a lista da Sociedade Brasileira de Herpetologia, o Brasil possui 295 espécies de lagartos conhecidas (Guedes *et al.*, 2023). Essa alta riqueza se deve, em parte, à variedade de habitats e microclimas existentes no país. A Caatinga é reconhecida como uma área de alto endemismo, possuindo espécies de répteis exclusivas desse bioma (Rodrigues, 2003, Uchôa *et al.*, 2022). De fato, das 93 espécies de lagartos conhecidas para a Caatinga, 53% são endêmicas (Uchôa *et al.*, 2022).

A ESEC Raso da Catarina teve a primeira lista de répteis e anfíbios publicada por GARDA *et al.* (2013) e os autores recomendam que, dada a extensão e a heterogeneidade de habitats dentro do ESEC, inventários futuros em áreas ainda não amostradas são necessários para aumentar o conhecimento sobre a herpetofauna local.

Nesse guia de campo, unimos informações para ajudar na identificação de 20 espécies de lagartos catalogadas para a área da ESEC Raso da Catarina pelo Programa Monitora. A taxonomia das espécies seguiu a lista oficial de répteis da Sociedade Brasileira de Herpetologia (GUEDES *et al.*, 2023). Nenhuma das espécies aqui descritas encontra-se em alguma categoria de ameaça pela Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022).



* Diferente dos mamíferos e aves, que são endotérmicos e se valem principalmente do calor metabólico como fonte de calor pra controlar a temperatura corpórea.

GLOSSÁRIO ILUSTRADO

Uso de micro-habitat



Rupícola



Terrestre



Criptozóico



Fossorial ou semi-fossorial



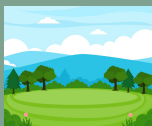
Arborícola



Construções humanas

Ícones criados por Carolina B. Batista

Período de atividade



Diurna



Crepuscular



Noturna

Ícones do acervo do Canva

Tamanho (comprimento total)

Ícones do acervo do Canva



Pequeno (3 a 19 cm)



Médio (20 a 60 cm)



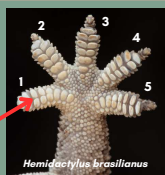
Grande (maior do que 60 cm)

Dígitos com lamelas (adesivas)

Fotos de Leandro Alves Silva

Lamelas digitais divididas

(ex. *Hemidactylus* e *Lygodactylus*)



Hemidactylus brasiliensis

O dígito (1; 2; 3; 4 ou 5) pode ser utilizado para ajudar na identificação de algumas espécies. (Ex. *Hemidactylus brasiliensis* não possui unha no 1º dígito)



Phyllopezus pollicaris

Lamelas digitais não divididas

(ex. *Phyllopezus*)

Formato da pupila



Pupila redonda

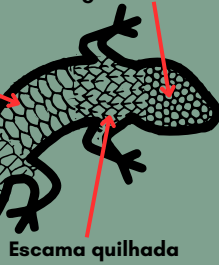


Pupila vertical

Imagens geradas por inteligência artificial (IA) assistida pela ferramenta ChatGPT da OpenAI

Escama granular

Escama cicloide



Escama quilhada

Escama quadrangular

Desenhado por Carolina B. Batista

COMO USAR ESSE GUIA?

Número de identidade da espécie no aplicativo "ODK collet", uma ferramenta que permite registrar informações como, por exemplo, a localização, as características, fotos e até mesmo vídeos referentes a coleta de dados sobre os lagartos.

1

Nome científico da espécie seguido pelo autor que a descreveu

Nome Popular: Nome pelo qual a espécie é conhecida regionalmente

Uso de micro-habitat e período de atividade: Os ícones em destaque representam os hábitos da espécie (ver o glossário ilustrado)



Tamanho: Tamanho aproximado da espécie $\cong 12$ cm



O ícone em destaque representa o tamanho da espécie (ver em glossário ilustrado)

Atenção



Aqui são apresentadas características importantes para diferenciar uma espécie de outra parecida. Também são apresentadas informações relevantes sobre a espécie como, por exemplo, se é endêmica da Caatinga.

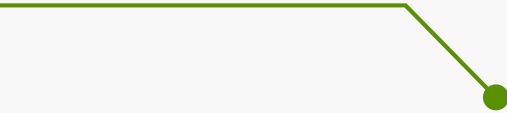
Características

Aqui são apresentadas as características morfológicas e também ecológicas das espécies. **As características mais importantes estão destacadas em negrito.**



Foto da espécie e nome do(a) fotógrafo(a)

Referências: Citação da fonte das informações apresentadas.



FAMÍLIA GEKKONIDAE

Os lagartos da família Gekkonidae não possuem pálpebras. Os membros (patas) são bem desenvolvidos e a cabeça e o corpo são cobertos por escamas granulares. Embora muitas espécies de lagartos dessa família possuam lamelas adesivas nos dedos, há exceções. São popularmente chamados de lagartixas ou bribas. Na ESEC Raro da Catarina há registro de três espécies da família Gekkonidae, duas do gênero *Hemidactylus* e outra do gênero *Lygodactylus*. Todas as espécies registradas na ESEC são pequenas.

1

Hemidactylus brasilianus AMARAL, 1935

Nome Popular: Briba-de-rabo-grosso

Hábitos



Tamanho

≅ 12 cm



Atenção



Cauda curta e grossa é característica única dessa espécie, distinguindo-a de *Hemidactylus maboiua* e *Lygodactylus klugei*. Ver forma das lamelas adesivas na imagem abaixo. Durante o dia, pode ser encontrada inativa em rochas ou cascas de árvores.

Características

Possui pupila em formato vertical. A pele é fina e a coloração varia amplamente. Os dedos das mãos e dos pés possuem dígitos protuberantes com **lamelas adesivas divididas, sendo o primeiro dígito sem unha**. A **cauda curta e grossa**, que serve como armazenamento de gordura, é muito característica e facilita a identificação da espécie ao distingui-la de outras.



Marco Freitas

Lamelas digitais divididas



Leandro Alves Silva

Referências: Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)

2

Hemidactylus mabouia (MOREAU DE JONNÈS, 1818)

Nome Popular: Papuda cega/Lagartixa-de-parede

Hábitos



Tamanho

≈ 12 cm



Atenção



É comum em paredes de habitações humanas e dificilmente será capturada pelas armadilhas *pitfalls* (de queda), uma vez que os indivíduos raramente descem para o chão.

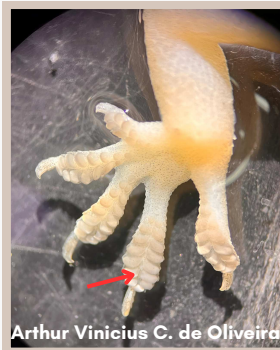
Características

O corpo é achatado dorsoventralmente com **escamas granulares**. Os **olhos são grandes e as pupilas verticais**. Possui **lamelas adesivas divididas nos dedos**. A espécie é considerada exótica no Brasil, nativa do continente africano.



Ricardo Marques

Lamelas digitais divididas



Arthur Vinicius C. de Oliveira

Referências: Kluge (1969); Vanzolini (1978); Vitt et al. (2008); Freitas (2015); Castro; Silva-Soares (2016)

3 *Lygodactylus klugei* (SMITH, MARTIN & SWAIN, 1977)

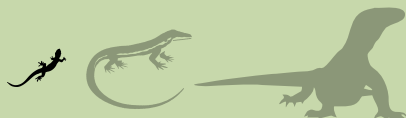
Nome Popular: Lagartixa/Bribinha-da-caatinga

Hábitos



Tamanho

≈ 6 cm



Atenção



Formato redondo da pupila, almofada adesiva na parte terminal da cauda e ausência de tubérculos no corpo são características marcantes da espécie que a distingue de *Hemidactylus brasiliensis* e *H. maboia*.

Características

Possui pupila redonda. A cauda é cilíndrica e, quando completa, possui um adesivo terminal. A fálange terminal dos dígitos 2 a 5 é encurtada. Os dedos tem as pontas dilatadas e possuem lamelas adesivas divididas. A coloração varia amplamente.



Lamelas digitais divididas



Referências: Freitas (2015); Uetz *et al.* (2024)

FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE

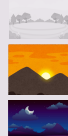
Popularmente chamados de gecos, lagartixas ou bribas, são lagartos de pele macia e membros (patas) bem desenvolvidos. Seus corpos possuem tubérculos pequenos separados por escamas granulares. Não possuem pálpebras móveis. As lamelas digitais adesivas estão presentes nas pontas dos dedos, pois são lagartos escaladores, assim como os representantes da família Gekkonidae. A principal característica distintiva dessa família é que os dedos dos lagartos, com exceção de *Gymnodactylus*, possuem formato de folha (*phyllo* vem da palavra grega *phyllon*, que significa folha. *Dactyl* vem do grego *dáktylos*, que significa dedos). Na ESEC Raso da Catarina há registro de duas espécies dessa família, uma do gênero *Gymnodactylus* e outra do gênero *Phyllopezus*. Todas as espécies registradas na ESEC são pequenas.

4

Gymnodactylus geckoides SPIX, 1825

Nome Popular: Lagartixa-do-cerrado

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



Não possui lamelas adesivas. Os dedos são finos e longos, diferenciando-se de *Phyllopesus polycaris* que possui dedos em formato de folha. O dorso tem tubérculos grandes, diferenciando a espécie de *Lygodactylus klugei*.

Características

A **cabeça é grande e a pupila é vertical**. Possui o **dorso com fileiras de escamas tuberculares grandes**, quilhadas e enfileiradas longitudinalmente. Na cauda as faixas de coloração escura formam anéis completos. **Possui dedos finos e compridos sem lamelas digitais adesivas**. Encontrada em rochas, folhas, dentro de bromélias ou troncos caídos.

Dedos finos e longos sem lamelas adesivas



Marco Freitas



Davi Pantoja

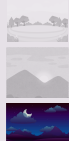
Referências: Oitaven (2020); Uetz *et al.* (2024); Vanzolini *et al.* (1980)

5

Phyllopezus pollicaris (SPIX, 1825)

Nome Popular: Lagartixa-de-pedra

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



Ver forma das lamelas adesivas. Os dedos são em formato de folha, diferenciando-se de *Gymnodactylus geckoides* que possui dedos finos e alongados. Tipicamente encontrada em rochas, lajedos e afloramentos rochosos.

Características

Os olhos são grandes e a pupila é vertical. **A cauda é robusta na base. Possui dedos com lamelas adesivas que não são divididas. O primeiro artelho ("dedo do pé") é reduzido.** A coloração varia amplamente, sendo encontrado indivíduos castanho-claro, castanho-escuro, cinza-claro, cinza-escuro a esbranquiçados. Todos com manchas irregulares mais escuras por todo o corpo e cauda. A espécie é tipicamente encontrada em rochas, lajedos e afloramentos rochosos.



Davi Pantoja

Lamelas
divididas digitais não



Leandro Alves Silva

Referências: Museu Virtual do Cerrado (2024)



FAMÍLIA SPHAERODACTYLIDAE

São lagartos diurnos considerados miniaturizados por serem os menores lagartos da América do Sul. Possuem focinho alongado, pupila redonda e corpo cilíndrico. Na ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência de uma espécie do gênero *Coleodactylus*.

25

Coleodactylus meridionalis (BOULENGER, 1888)

Nome Popular: Lagartixa-do-folhíço

Hábitos



Tamanho

≈ 3 cm



Atenção



É o menor lagarto da América do Sul e isso o diferencia das demais espécies.

Características

Considerado o **menor lagarto da América do sul**, possui corpo cilíndrico e de coloração marrom, pupilas arredondadas e focinho alongado.

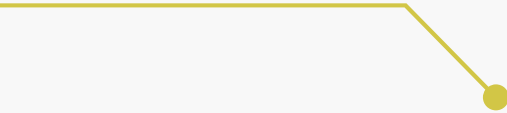


Adrian Garda



Eduardo Vieira

Referências: Santos *et al.* (2017); Uetz *et al.* (2024)



FAMÍLIA SCINCIDAE

São lagartos de pequeno e médio porte, que possuem o corpo recoberto por escamas lisas e brilhantes e, geralmente, apresentam linhas longitudinais e faixas laterais enegrecidas. Seus membros (patas) são reduzidos e o pescoço é encurtado. Na ESEC Raso da Catarina há registro de duas espécies dessa família, uma do gênero *Brasiliscincus* e outra do gênero *Psychosaura*. Todas as espécies registradas na ESEC são pequenas.

6 *Brasiliscincus heathi* (SCHMIDT & INGER, 1951)

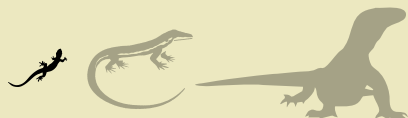
Nome Popular: Calango-liso

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



Possui duas listras laterais escuras com uma listra clara entre elas, o que pode diferenciar a espécie de *Psychosaura macrorhyncha*.

Características

A coloração do corpo varia de castanho a cinza brilhante. **A espécie apresenta três listras longitudinais laterais sendo duas escuras com uma listra mais clara entre elas.** É uma espécie de tamanho pequeno. Encontrada em ambientes abertos, de preferência com serrapilheira e troncos caídos.



Três listras laterais: duas escuras com uma listra mais clara entre elas.

Davi Pantoja

Referências: Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)

26

Psychosaura macrorhyncha (Hoge, 1946)

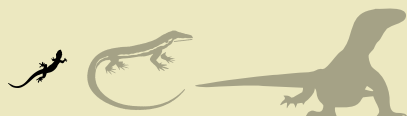
Nome Popular: Briba

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



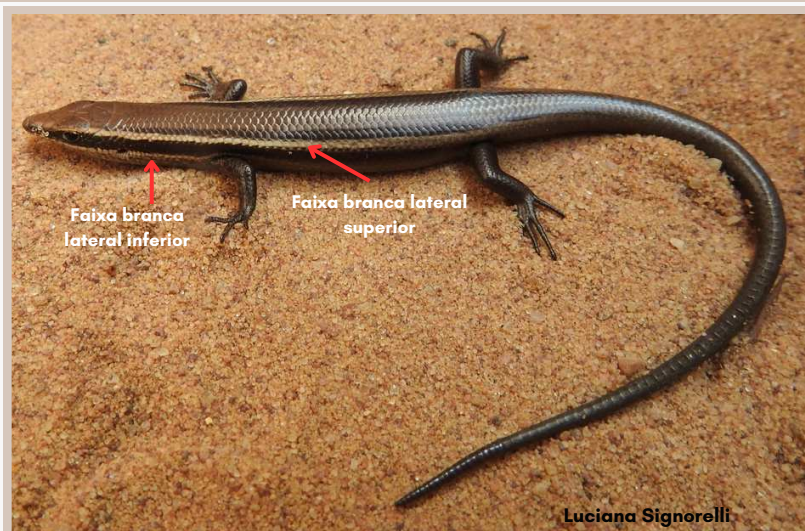
Atenção



As duas faixas dorsolaterais esbranquiçadas pode diferenciar a espécie de *Brasiliscincus heathi*. Frequentemente encontrada sobre a vegetação herbácea e em bromélias.

Características

A espécie possui corpo cilíndrico e achatado dorsoventralmente. A cabeça é pequena e fundida ao corpo. O focinho é comprido e se afina na ponta. **Tem duas faixas brancas laterais: a superior vai até os membros posteriores, a inferior é mais curta.** Isso facilita diferenciar a espécie de *Brasiliscincus heathi*.



Luciana Signorelli

Referências: Freitas (2015); Castro; Silva-Soares (2016)

A horizontal line extends from the left edge of the page, then angles downwards and to the right, ending in a solid black circle.

FAMÍLIA IGUANIDAE

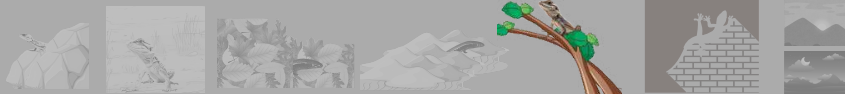
Popularmente conhecidos como “camaleões”. São, em geral, robustos com membros bem desenvolvidos e caudas longas. Muitas espécies possuem cristas dorsais e calosidades, e alguns (principalmente indivíduos jovens) apresentam colorações brilhantes.. Na área da ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência para a única espécie desta família, do gênero *Iguana*, que ocorre no Brasil. É uma espécie de porte grande.

9

Iguana iguana (LINNAEUS, 1758)

Nome Popular: Iguana / Camaleão

Hábitos



Tamanho

≈ 1,5 m



Atenção



Jovens são de coloração verde vívida. Podem ter faixas transversais mais escuras no corpo e na cauda.

Características

São **animais grandes**. Apresentam **papo desenvolvido**. A cauda e os membros são grandes, e os dedos são compridos. A coloração é verde-acinzentado ou completamente cinza. Possui **crista vertebral bem desenvolvida**, com espinhos mais compridos do que largos, da nuca à extremidade da cauda. O **ouvido possui uma escama grande e redonda sob a abertura**, essa é uma característica única da espécie, que a distingue das demais.

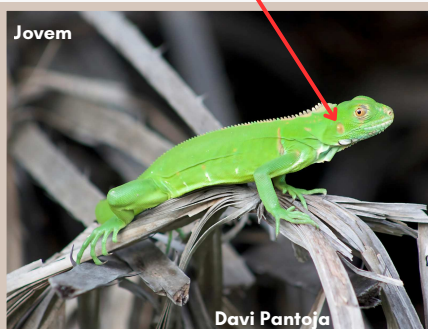
**Escama grande e redonda
sob a abertura do ouvido**

Adulto



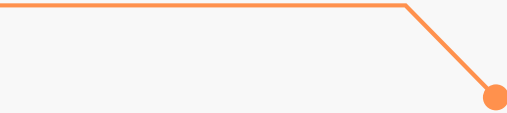
Davi Pantoja

Jovem



Davi Pantoja

Referências: Vitt *et al.* (2008)



FAMÍLIA LEIOSAURIDAE

As espécies dessa família podem ou não possuir crista vertebral, mas as escamas da crista sempre serão mais largas do que altas. Ausência de crista gular. Na ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência para uma espécie do gênero *Enyalius*, considerada de tamanho médio.

10

Enyalius bibronii BOULENGER, 1885

Nome Popular: Papa-vento

Hábitos



Tamanho

≅ 25 cm



Atenção



Possui um papo amarelado (leque gular). É encontrada até cinco metros de altura, mas também pode ser encontrada no chão, onde forrageia.

Características

Apresenta **papo amarelado que fica inflado quando o animal se sente ameaçado**. Os machos são menores e possuem uma coloração mais acinzentada ou esverdeada do que as fêmeas, que são geralmente mais marrons. Ambos os sexos **possuem listras mais escuras no dorso**. São animais com membros (patas) compridos e de movimentos mais lentos.

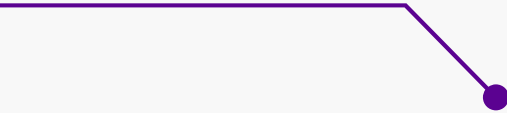


Luciana Signorelli



Marco Freitas

Referências: Santos *et al.* (2017)



FAMÍLIA POLYCHROTIDAE

As espécies dessa família podem apresentar leque na região gular ("papo", na garganta) que serve para a comunicação entre os indivíduos. Por serem arborícolas, possuem a cauda preênsil ou semi-preênsil. Na área da ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência para uma espécie do gênero *Polychrus*, considerada de tamanho médio.

27

Polychrus acutirostris (SPIX, 1825)

Nome Popular: Camaleão-preguiça ou lagarto-preguiça

Hábitos



Tamanho

≈ 45 cm



Atenção



Possui leque gular bem desenvolvido, olhos em forma de cone e a cauda semi-preênsil. Camufla-se em troncos de árvores.

Características

Uma característica bem distinta dessa espécie é que as **pálpebras são parcialmente soldadas e têm um aspecto concêntrico dando aos olhos uma forma de cone**. Possui o focinho comprido. O corpo é achatado lateralmente e de coloração acinzentada. **Apresenta leque gular ("papo")**.



Leque Gular ("papo")

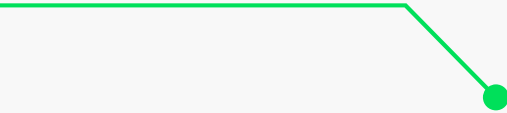
João Álvaro L. F. Pantoja

Pálpebras parcialmente fundidas dando ao olho a forma de cone



Adrian Garda

Referências: Santos et al. (2017); Uetz et al. (2024)



FAMÍLIA TROPIDURIDAE

As espécies dessa família geralmente se camuflam bem no ambiente em que vivem. A maioria delas possui escamas ásperas e algumas apresentam cauda com espinhos e bolsas de ácaros. Na área da ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência para três espécies do gênero *Tropidurus* (duas consideradas pequenas e uma de tamanho médio).

28

Tropidurus cocorobensis RODRIGUES, 1987

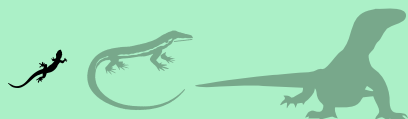
Nome Popular: Catenga/Calango-comum

Hábitos



Tamanho

≅ 15 cm



Atenção



Possui bolsa de ácaro rasa, uma em cada lateral do pescoço. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

É uma espécie pequena que **possui duas bolsas rasas, uma de cada lado do pescoço**. Não possui bolsa axilar como *T. hispidus* e nem listra vertebral como *T. semitaeniatus*.



Luciana Signorelli



bolsa de ácaro
rasa na lateral
do pescoço

Luciana Signorelli

Referências: Freitas (2015); Uetz *et al.* (2024)

13

Tropidurus hispidus (SPIX, 1825)

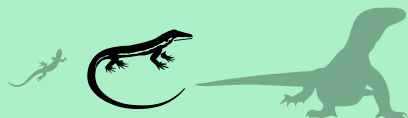
Nome Popular: Lagartixa/Carambolo

Hábitos



Tamanho

≅ 32 cm



Atenção



A presença de uma bolsa de ácaros rasa na axila e um colar preto, bem como a ausência de listra dorsal em *T. hispidus*, difere a espécie de *Tropidurus semitaeniatus*.

Características

No dorso não apresenta listras. Possui **escamas dorsais achatadas e com quilhas distintas**, em número menor do que 90. Possui **uma bolsa rasa nas axilas**. Apresenta um **colar preto que pode dar a volta completa no pescoço**. A espécie é ativa nas horas mais quentes do dia, porém em ambientes com sombra.



Carolina B. Batista

Referências: Vitt *et al.* (2008); Santos *et al.* (2017); Museu Virtual do Cerrado (2024)

14

Tropidurus semitaeniatus (SPIX, 1825)

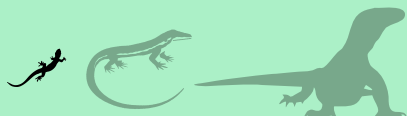
Nome Popular: Lagarto-de-lava-listrado

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



O padrão de listras (uma única listra esbranquiçada da ponta do focinho até aproximadamente a base da cauda) diferencia a espécie de *Tropidurus hispidus*. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

O padrão de coloração **apresenta uma listra esbranquiçada vertebral que se estende da ponta do focinho até um pouco mais do que a base da cauda**. Frequentemente associada a afloramentos e paredões rochosos, onde forrageia e se esconde em frestas estreitas.



Referências: Passos *et al.* (2011); Museu Virtual do Cerrado (2024)

FAMÍLIA GYMNOPTHALMIDAE

Os lagartos dessa família são pequenos, possuem o corpo e a cauda alongados e, na maioria das espécies, as patas curtas. Em algumas espécies, as patas são tão reduzidas, que fazem os indivíduos adquirirem uma aparência vermiforme. A língua é bífida. Possuem escamas grandes e não granulares no topo da cabeça. Na área da ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência para três espécies, todas pequenas e endêmicas da Caatinga, sendo uma espécie de cada um dos gêneros a seguir: *Psilops*, *Acratosaura* e *Anotosaura*.

29

Psilops paeminosus (RODRIGUES, 1991)

Nome Popular: Lagarto-de-cauda vermelha

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



P. paeminosus possui quatro dedos nos membros (patas) anteriores enquanto *Anotosaura vanzolinia* possui cinco. Encontrada enterrada em solos arenosos e no folheto. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

Pálpebra ausente. Pequeno porte, com cauda muito maior que o corpo. **Membros (patas) anteriores reduzidos e com quatro dedos** e membros posteriores bem desenvolvidos, com cinco dedos. Nos adultos a coloração da cauda é marrom avermelhada.



Luciana Signorelli

Referências: Rodrigues (1991); Freitas (2015); Uetz *et al.* (2024)

30

Acratosaura mentalis (AMARAL, 1933)

Nome Popular: Lagartinha-do-folhio

Hábitos



Tamanho

≈ 15 cm



Atenção



Encontrada sob o folhio. A espécie é endêmica da Caatinga.

Características

A espécie apresenta escamas dorsais pequenas e quilhadas. **Possui uma faixa de coloração amarelada** que se inicia na cabeça e se estende para o dorso. Os membros (patas anteriores e posteriores) são pentadáctilos (possuem cinco dedos).



Luciana Signorelli

Referências: Amaral (1932); Freitas (2015); Museu Virtual do Cerrado (2024)

31

Anotosaura vanzolinia DIXON, 1974

Nome Popular: Desconhecido

Hábitos



Tamanho

≅ 8 cm



Atenção



A. vanzolinia possui cinco dedos nos membros (patas) anteriores enquanto *Psilops paeminosus* possui apenas quatro. *A. vanzolinia* é encontrada enterrada no folhiço e é endêmica da Caatinga.

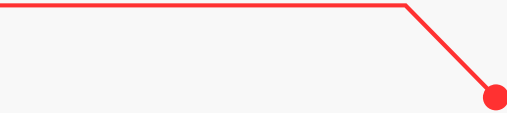
Características

É um lagarto de corpo alongado e **membros anteriores bastante reduzidos com cinco dedos** (diferente de *P. paeminosus* que tem quatro dedos).



Adrian Garda

Referências: Dixon (1974); Oliveira; Pessanha (2014); Freitas (2015)



FAMÍLIA TEIIDAE

Lagartos que possuem escamas lisas e brilhantes, cabeça grande, focinho afunilado e língua bifida. Os membros (patas) são musculosos. Na área da ESEC Raso da Catarina há registro de ocorrência para três espécies (duas de porte médio e uma grande) uma de cada gênero a seguir: *Ameiva*, *Ameivula* e *Salvator*.

21

Ameiva ameiva (LINNAEUS, 1758)

Nome Popular: Tijubina

Hábitos



Tamanho

≈ 60 cm



Atenção



Jovens podem ser confundidos com *Ameivula* gr. *ocellifera*. No entanto, *A. ameiva* apresenta dez linhas de escamas ventrais, enquanto *A. gr. ocellifera* apresenta oito (ver figura esquemática na página 33).

Características

○ **focinho é pontudo.** ○ **corpo é cilíndrico, a cauda é longa e fina e as patas traseiros são grandes e musculosas.** A coloração varia com a idade. Jovens geralmente têm a cabeça esverdeada e a cauda marrom ou acinzentada, além de possuírem listras escuras nas laterais do corpo. Os adultos têm cor verde na cauda e parte posterior do corpo, além de flancos e laterais da cauda parcialmente azuladas.

Adulto



Davi Pantoja

Jovem



Luciana Signorelli

Referências: Vitt et al. (2008); Santos et al. (2017)

22

Ameivula gr. ocellifera

Nome Popular: Bico-doce

Hábitos



Tamanho

≅ 22 cm



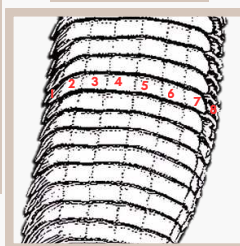
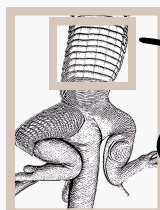
Atenção



Espécie facilmente confundida com indivíduos juvenis de *Ameiva ameiva*, diferenciando-se por apresentar oito linhas de escamas ventrais (*A. ameiva* apresenta dez linhas).

Características

A espécie pertence ao grupo *Ameivula ocellifera*. No PARNA da Serra da Capivara, alguns indivíduos possuem a região gular (garganta) e o ventre alaranjados. A espécie apresenta ocelos (manchas arredondadas) laterais azulados e cauda marrom. Pode ser facilmente observada forrageando em solos arenosos de áreas abertas. Também pode ser encontrada em solo de caatinga arbórea e arbustiva, mata secundária e áreas antropizadas.



Esquema para demonstrar a contagem de linhas de escamas ventrais (oito em *A. gr. ocellifera* e dez em *Ameiva ameiva*).

Esquema elaborado por Carolina B. Batista

Referências: Magalhães et al. (2025)

24

Salvator merianae DUMÉRIL & BIBRON, 1839

Nome Popular: Teiú/Teju

Hábitos



Tamanho

≅ 1,6 m



Atenção



Os juvenis são muito menores e de coloração bem diferente dos adultos, com o dorso da cabeça e do pescoço esverdeados. Podem ser confundidos com adultos de *Ameiva*. As diferenças são as duas escamas loreais e as manchas enegrecidas em *S. merianae*.

Características

É a maior espécie de lagarto da América do Sul e os machos são maiores do que as fêmeas. Possui duas escamas loreais. Quando adulto apresenta coloração preto e branca e quando jovens verde e preto.



Referências: Gava-Just (2022); Museu Virtual do Cerrado (2024)

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. Do (1932). Estudos sobre lacertílios neotrópicos. I. Novos gêneros e espécies de lagartos do Brasil. Memórias do Instituto Butantan, 7, 51-74.
- BICKEL, R., & LOSOS, J. B. (2002). "Autotomy in Lizards: An Evolving Defense Mechanism." Journal of Evolutionary Biology.
- CASTRO T. M. & SILVA-SOARES T. (2016). Répteis da restinga do Parque Estadual Paulo César Vinha: Guarapari, Espírito Santo, Sudeste do Brasil. Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro do Itapemirim.
- DIXON, J. R. (1974). Systematic Review of the Lizard Genus *Anotosaura* (Teiidae). Herpetologica, 30(1), 13-18.
- FREITAS, M. A. (2015). Herpetofauna do Nordeste Brasileiro - Guia de Campo. 1 ed. Technical Books, p. 1-600.
- GARDA, A. A., COSTA, T. B., SANTOS-SILVA, C. R., MESQUITA, D. O., FARIA, R. G., CONCEIÇÃO, B. M., SILVA, I. R. S., FERREIRA, A. S., ROCHA, S. M., PALMEIRA, C. N. S., RODRIGUES, R., FERRARI, S. F. & TORQUATO, S. (2013). Herpetofauna of protected areas in the Caatinga I: Raso da Catarina Ecological Station (Bahia, Brazil). Check List, 9(2), 405-414.
- GAVA-JUST, J. P. (2022). Guia Ilustrado: Lagartos de Santa Catarina. Edição Própria, Nova Veneza, SC. 44 p.
- GUEDES, T. B.; ENTIAUSPE-NETO, O. M. & COSTA, H. C. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. Herpetologia Brasileira, 1, p. 56-161, 2023.
- KLUGE, A. G. (1969). The evolution and geographical origin of the New World *Hemidactylus mabouia-brookii* complex (Gekkonidae, Sauria). Miscellaneous Publications of the Museum of Zoology, University of Michigan, 138, 1-78
- LIMA, P. C.; SANTOS, S. S. & LIMA, R. C. F. R. (2003). Atualidades Ornitológicas, n. 112, p.11.
- MAGALHÃES, F. De M.; OLIVEIRA, E. F.; GARDA, A. A.; BURBRINK, F. T.; GEHARA, M. (2025). Genomic data support reticulate evolution in whiptail lizards from the Brazilian Caatinga. Molecular Phylogenetics and Evolution, v. 204, p. 108280.
- Museu Virtual do Cerrado. (2024). Disponível em: <https://www.mvc.unb.br/>. Acessado em: 19 setembro 2024.
- OITAVEN, L. P. C. (2020). Autoecologia de *Gymnodactylus geckoides* Spix, 1825 (Squamata, Phyllodactylidae) em fragmento de Caatinga, Nordeste do Brasil. 2020. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal Tropical) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- OLIVEIRA, B. H. S. & PESSANHA, A. L. M. Microhabitat use and diet of *Anotosaura vanzolinia* (Squamata: Gymnophthalmidae) in a Caatinga area, Brazil. Biota Neotropical, 13(3), 193-198.
- PAES, M. L. N. & DIAS, I. F. O. (2008). Plano de manejo: Estação Ecológica Raso da Catarina - Brasília: Ibama.
- PASSOS, D. C., LIMA, D. C., & BORGES-NOJOSA, D. M. (2011). A new species of *Tropidurus* (Squamata, Tropiduridae) of the semitaeniatus group from a semiarid area in Northeastern Brazil. Zootaxa, 2930, 60-68.

- RODRIGUES, M.T. (1991). Herpetofauna das dunas interiores do rio São Francisco: Bahia: Brasil. 2. *Psilophthalmus*: um novo gênero de microteiídeos sem pálpebra (Sauria: Teiidae). Papéis Avulsos de Zoologia, 37, 321-327.
- RODRIGUES, M. T. (2003). Herpetofauna da Caatinga; pp. 181-236, in: I. R. Leal, M. Tabarelli, & J. M. C. Silva (Eds.), Biologia e Conservação da Caatinga. Pernambuco: Editora Universitária UFPE.
- SANTOS, E. M., BARBOSA, V. N., & CORREIA, J. S. (2017). Guia de Répteis do Parque Estadual de Dois Irmãos. Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- UCHÔA L. R. , Delfim F. R., Mesquita, D. O., Colli, G. R., Garda A. A. & Guedes, T. B. (2022). Lizards (Reptilia: Squamata) from the Caatinga, north eastern Brazil: Detailed and updated overview. Vertebrate Zoology, 72, 599-65.
- UETZ, P., FREED, P., & HOSEK, J. (Eds.). (2023). The Reptile Database. Disponível em: <http://reptile-database.org>. Acessado em 19 setembro 2024.
- VANZOLINI, P. E. (1978). On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). Papéis Avulsos de Zoologia, 31 (1- 20) (1977- 1978), 307-343.
- VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. J. (1980). Répteis das Caatingas. Academia Brasileira de Ciências.
- VITT, L. J., & CALDWELL, J. P. (2014). Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles. Academic Press.
- VITT, M. P. L. (2008). Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke. Amazonia Central. 1ª Ed. Manaus: Áttema Design Editorial.

PRANCHA ILUSTRADA DOS LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

COMO USAR ESSA PRANCHA?

Família delimitada por quadro pontilhado. Cada família tem uma cor diferente da outra.

NOME DA FAMÍLIA

Número de identidade da espécie no aplicativo "ODK collet", uma ferramenta que permite registrar informações como, por exemplo, a localização, as características, fotos e até mesmo vídeos referentes a coleta de dados sobre os lagartos.

O ícone em destaque representa o tamanho da espécie (comprimento total)



Pequeno (3 a 19 cm)



Médio (20 a 60 cm)



Grande (maior que 60 cm)

1

Nome da espécie



Foto da espécie

Ex: *Hemidactylus brasilianus*



Autor da foto
Ex: Marco Freitas

Setas indicam características que são importantes para a identificação da espécie.
Ex: Cauda grossa

LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

FAMÍLIA GEKKONIDAE

1 *Hemidactylus brasiliensis*



Cauda grossa

2 *Hemidactylus mabouia*



Dedos com lamelas digitais divididas, sendo o primeiro dígito sem unha

Cauda fina

Todos os dedos com unha e com lamelas digitais divididas



3 *Lygodactylus kluzei*



Cauda fina



Dedos com lamelas digitais divididas. As pontas dos dedos são dilatadas.

LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE



Dedos finos e longos sem lamelas adesivas

5 *Phyllopezus pollicaris*



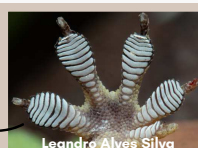
Davi Pantoja

4 *Gymnodactylus geckoides*



Marco Freitas

Dedos largos em forma de folha lamelas digitais divididas



Leandro Alves Silva

FAMÍLIA SPHAERODACTYLIDAE

25 *Coleodactylus meridionalis*

≈ 3 cm



Adrian Garda



Eduardo Vieira

LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

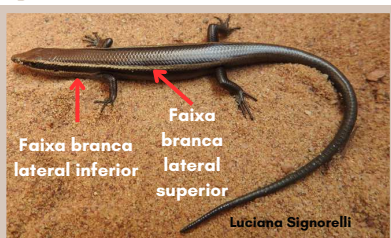
FAMÍLIA SCINCIDAE

6 *Brasiliscincus heathi*



Três listras laterais: duas escuras e uma clara no meio

26 *Psychosaura macrorhyncha*



Faixa branca lateral inferior

Faixa branca lateral superior

Luciana Signorelli

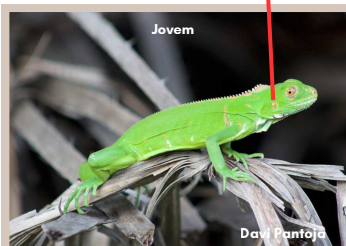
FAMÍLIA IGUANIDAE

9 *Iguana iguana*

Crista dorsal



Escama grande e redonda sob a abertura do ouvido



Davi Pantoja

FAMÍLIA LEIOSAURIDAE

10 *Enyalius bibronii*



Luciana Signorelli

Papo amarelado que fica inflado quando o animal se sente ameaçado



Marco Freitas

LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

FAMÍLIA POLYCHROTIDAE

27 *Polychrus acutirostris*

Palpebras
parcialmente
fundidas dando
ao olho a forma
de cone

Leque
gular
("papo")



João Álvaro L. F. Pantoja



Adrian Garda

FAMÍLIA TROPIDURIDAE

28 *Tropidurus cocorobensis*



Luciana Signorelli



Luciana Signorelli

Bolsa de óleo
rasa na lateral
do pescoço

13 *Tropidurus hispidus*



Colar negro no pescoço

Davi Pantoja

Uma única listra
esbranquiçada da
ponta do focinho até
aproximadamente a
base da cauda



Carolina B. Batista

Prega na axila

14 *Tropidurus semitaeniatus*



Davi Pantoja

LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

FAMÍLIA GYMNOPHTHALMIDAE

29 *Psilops paeminus* 

Membros
anteriores com
quatro dedos



30 *Acratosaura mentalis* 



Faixa
de
coloração
amarelada
que se inicia
na cabeça e
se estende
para o dorso

31 *Anotosaura vanzolinia* 

Membros
anteriores com
cinco dedos



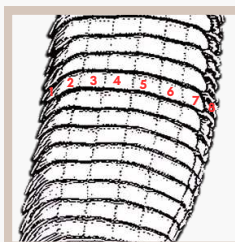
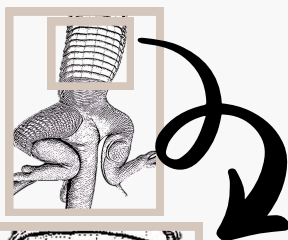
LAGARTOS DA ESEC RASO DA CATARINA

FAMÍLIA TEIIDAE

22 *Ameivula* gr. *ocellifera*



Ocelos (manchas redondas) laterais azulados



Esquema para demonstrar a contagem de linhas escamas ventrais (oito em *Ameivula ocellifera* gr. *ocellifera* e dez em *Ameiva ameiva*).

Esquema elaborado por Carolina B. Batista

21 *Ameiva ameiva*



24 *Salvator merianae*



≈ 1,6 m



Realização



Colaboração

